



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS,
CONTABILIDADE E SECRETARIADO EXECUTIVO – FEAAC
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LEANDRO COSTA BARROS DE ARAUJO

ANÁLISE DO MERCADO DE TRANSFERÊNCIA DE JOGADORES DE
FUTEBOL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2014

FORTALEZA

2017

LEANDRO COSTA BARROS DE ARAUJO

**ANÁLISE DO MERCADO DE TRANSFERÊNCIA DE JOGADORES DE
FUTEBOL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2014**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Econômicas Universidade Federal
do Ceará (UFC) – Campus Fortaleza, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Félix
Silva

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A69a Araujo, Leandro Costa Barros de.
 Análise do mercado de transferência de jogadores de futebol no Brasil no período de 2013 a 2014 /
 Leandro Costa Barros de Araujo. – 2017.
 32 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
 Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Ciências Econômicas, Fortaleza, 2017.
 Orientação: Prof. Dr. José Henrique Félix Silva.
1. Concentração industrial. 2. Economia do futebol. 3. Futebol brasileiro. I. Título.

CDD 330

LEANDRO COSTA BARROS DE ARAUJO

**ANÁLISE DO MERCADO DE TRANSFERÊNCIA DE JOGADORES DE
FUTEBOL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2014**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Ciências Econômicas Universidade Federal
do Ceará (UFC) – Campus Fortaleza, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Félix
Silva

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Henrique Félix Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Cândido Átila Matias Souza (Examinador)
Mestre em Economia CAEN-UFC

Isadora Gonçalves Costa (Examinadora)
Mestranda em economia CAEN-UFC

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio, ao meu orientador Professor Henrique Félix, ao meu amigo Cândido Átila pelos bons conselhos e ao Fortaleza Esporte Clube por ter me proporcionado trabalhar na área que tanto amo.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, meus irmãos, minha querida esposa Natália, que com muito apoio e paciência, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

RESUMO

Os clubes de futebol brasileiros em geral vêm acumulando consecutivos déficits financeiros, devido aos inúmeros problemas na gestão desses clubes a partir das diversas diretorias, porém, o que se observa também é uma evolução na legislação esportiva no Brasil que, entre outros objetivos, visa a profissionalização na gestão dos clubes, demandando maior responsabilidade fiscal dos clubes e transparência nas suas demonstrações financeiras. Desse modo, o presente trabalho contribui na análise da relação entre a participação dos clubes no mercado de transferências via contratações e os resultados desportivos e desempenho econômico-financeiros desses clubes de futebol no qual se buscou avaliar o poder de mercado de clubes de futebol brasileiros. A partir dos resultados com base nos indicadores de concentração industrial, pode-se inferir que houve uma ampla concentração do mercado para o grupo dos clubes que se concentram nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar também que a partir das dessas medidas de concentração industrial constatou-se um processo de desconcentração no Brasil no período de 2013 a 2014 no mercado de transferências de atletas dos clubes de futebol.

Palavras-chave: Concentração Industrial. Economia do Futebol. Futebol Brasileiro.

ABSTRACT

Brazilian football clubs in general have been accumulating consecutive fiscal deficits due to numerous problems in the management of these clubs from the various boards, however, what is observed is also an evolution in sports law in Brazil which among other objectives aims to professionalism in the management of clubs, demanding greater fiscal responsibility of clubs and transparency in its financial statements. Thus, the present work contribution in the analysis of the relationship between the participation of clubs in the transfer market via hiring and sports results, economic and financial performance of these football clubs in which we sought to assess the market power of football clubs Brazilians. From the results based on the indicators of industrial concentration, it can be inferred that there was a large concentration of the market for the group of clubs that are concentrated in the states of São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais and Rio Grande do Sul. It noting also that from these measures of industrial concentration that was found devolution process in Brazil period 2013-2014 in the transfer of athletes from football clubs market.

Keywords: Industrial Concentration. Economics of Football. Brazilian Football.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---|----|
| CBF - Confederação Brasileira de Futebol..... | 10 |
| HHI - Índice Herfindahl-Hirschman..... | 24 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Fontes de receitas dos clubes no período de 2010 a 2014..... | 17 |
| Tabela 2 - Receita total de clubes brasileiros no período de 2013 a 2014..... | 18 |
| Tabela 3 - Custos dos clubes com departamento de futebol - em R\$ mil..... | 19 |
| Tabela 4 - Valor da marca clubes brasileiros 2015..... | 20 |
| Tabela 5 - Distribuição dos salários de jogadores de futebol no Brasil..... | 21 |
| Tabela 6 - Transferências de jogadores de futebol em 2015..... | 21 |
| Tabela 7 - Tabela 7 – Balanço das contratações de jogadores de futebol de clubes brasileiros em 2015..... | 22 |
| Tabela 8 – <i>Market share</i> da receita com transferência com atletas de futebol de clubes brasileiros em 2013 e 2014..... | 26 |
| Tabela 9 – Razão de concentração da receita com transferência com atletas de futebol de clubes brasileiros em 2013 e 2014 para os três, os cinco maiores clubes e os dez maiores clubes..... | 26 |
| Tabela 10 –Índice de concentração Herfindhal-Hirschman da receita com transferência com atletas de futebol de clubes brasileiros em 2013 e 2014..... | 27 |
| Tabela 11 –Índice de Entropia de Theil para a receita com transferência com atletas de futebol de clubes brasileiros em 2013 e 2014..... | 27 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1. | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. | REVISÃO DE LITERATURA | 12 |
| 3. | ANÁLISE DO MERCADO DE TRANSFERÊNCIA DE JOGADORES DE FUTEBOL E GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS..... | 16 |
| 4. | METODOLOGIA..... | 23 |
| 4.1 | Medidas de Concentração Industrial..... | 23 |
| 4.1.1 | <i>Razão de Concentração das K Maiores Firms</i> | 23 |
| 4.1.2 | <i>Índice Herfindahl-Hirschman</i> | 24 |
| 4.1.3 | <i>Índice de Entropia de Theil</i> | 25 |
| 5. | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 25 |
| 6. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| | REFERÊNCIAS | 29 |

1. INTRODUÇÃO

O futebol constitui um elemento bastante lucrativo para a indústria do entretenimento e lazer. Porém no Brasil, ainda é pouco explorado o potencial dos retornos financeiros desse setor, devido a uma série de fatores, dentre os quais pode-se citar a ineficiência na gestão dos clubes brasileiros e das federações estaduais de futebol e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A falta de atrativos nos estádios e nos jogos de futebol transmitidos pela televisão com horários inadequados dos jogos, como por exemplo, jogos às quartas-feiras no horário de 21h45min e a questão da falta de mobilidade urbana, caracterizada pela falta de policiamento próximo aos estádios e a escassez da oferta de transporte público coletivo, contribuem para a redução número de torcedores nos estádios de futebol de todo o Brasil.

Sabe-se que ao longo dos anos os clubes brasileiros de futebol passam em sua grande maioria por situação financeira precária, acumulando déficits financeiros crescentes devido, em grande, parte a uma gestão semiamadora. Porém, a legislação esportiva no Brasil tem sinalizado para a consolidação de uma tendência de profissionalização na gestão dos clubes, que demanda maiores responsabilidades dos clubes e transparência nas suas políticas de contratação de jogadores de futebol. Dessa forma, faz-se relevante essa pesquisa cuja contribuição estará centrada no fato de analisar as correlações entre as contratações e transferências de jogadores nos resultados desportivos e desempenho econômico-financeiros desses clubes de futebol. Desse modo, essa pesquisa busca analisar o poder de mercado dos principais clubes brasileiros de futebol no que se refere ao mercado de transação de jogadores e verificar a relação entre a participação no mercado de transações de atletas e a gestão econômico-financeira dos principais clubes de futebol brasileiros.

Nessa perspectiva, essa investigação abordou a seguinte questão, a saber: os clubes de futebol com melhores resultados no mercado de transferências de jogadores são os mais competitivos e possuem melhores resultados esportivos e melhor desempenho econômico-financeiro? Ademais, essa pesquisa foi constituída sob a hipótese de que clubes brasileiros com maiores investimentos em contratações obtêm melhores resultados esportivos e melhores resultados econômico-financeiros e a hipótese adicional de que jogadores (elencos) mais caros retornam valor de mercado e faturamento maiores para os clubes de futebol brasileiros.

Além desta introdução, essa pesquisa está dividida nas seguintes seções, a saber; na segunda seção, é apresentado o referencial teórico da monografia com as diferentes abordagens acerca do mercado de transferências de jogadores e da gestão econômico-financeira de clubes de futebol. Na terceira seção, é analisado um panorama do desempenho econômico-financeiro e do mercado de transferências de jogadores de futebol no Brasil. Na quarta, tem-se a descrição da metodologia utilizada nessa pesquisa. Na quinta seção, faz-se a análise dos resultados para o mercado de transferência de jogadores de clubes de futebol brasileiros. Finalmente, na sexta seção tem-se conclusões, descritas as limitações dessa pesquisa e as sugestões para estudos futuros no tema dessa monografia ou em áreas correlatas com o presente trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A literatura acerca de economia do futebol analisa, dentre outros aspectos, a questão da gestão econômico-financeira dos clubes de futebol assim como o mercado de transações de atletas. Desse modo, dentre os trabalhos relacionados com o mercado de transações de jogadores de futebol, pode-se citar:

No que se refere à regulamentação no mercado de transferências de jogadores de futebol no Brasil, Rodrigues (2010) observou algumas transformações na legislação futebolística brasileira com ênfase na questão do fim do passe nas transferências de atletas de futebol. A partir de uma análise baseada nas técnicas de pesquisa quantitativas e qualitativas mediante a aplicação de 97 questionários com atletas de 12 clubes do campeonato brasileiro de futebol das Séries A, B e C, o referido trabalho indica que o fim do passe criou novas condições para as transferências internas e externas de jogadores brasileiros, e contribuiu para um aumento considerável das transferências internacionais de jogadores, o que fortaleceu a exportação de atletas brasileiros, apontando como fatores principais a globalização, e o fato de que a Lei Pelé viabilizou as transferências ao decretar o fim do passe, estabelecer a liberdade de trabalho e flexibilizar os contratos.

Ainda em relação à evolução das relações clube-atleta no mercado de transferências, cabe ressaltar que Ruggi *et al.* (2008) estudaram a relação entre as transferências de jogadores de futebol de clubes brasileiros e a questão do passe livre para o atleta de futebol, enfatizando o cenário europeu e a partir de uma análise pautada em elementos sociológicos. Eles observaram que há uma relação cultural e que envolve valores na relação norte-sul quando se analisa o processo de transferências de jogadores para a Europa. O estudo aponta que no que se refere a uma hierarquização das nacionalidades, quanto às características do jogo de futebol, a nacionalidade brasileira se destaca nesse cenário, que a valorização da nacionalidade no futebol reforça relações de saberes e poderes que reproduzem dinâmicas de colonialidade no conflito norte-sul a partir do mercado internacional de jogadores.

Em nível internacional a partir atuação da FIFA na regulamentação das transferências de atletas pode-se citar estudos como de Fornalik (2013), que investigou a evolução das regulamentações da FIFA em relação à transferência de jogadores. Ele discutiu problemas relacionados com essa regulamentação, tal como a influência dos agentes de jogadores, ele observou que o acesso à profissão de agente, que gerencia os

interesses dos jogadores e, finalmente, a atividade de agentes não licenciados demonstra certas deficiências da regulamentação em vigor. Apesar de não ser muito rapidamente, mas vendo o problema dos agentes não licenciados com seus números quase aterrorizantes, a FIFA, mesmo aparentemente, decidiu abolir o sistema de licenciamento dos agentes, que apoiou desde 1990, de modo que essa reação consciente constituiu um bom sinal no gerenciamento dessas questões no mercado de transferências de jogadores.

Ainda no tocante ao mercado de transferências em nível internacional Gulbrandsen (2011) analisou fatores relacionados ao valor no mercado para os jogadores de futebol a partir de um modelo baseado na teoria da precificação de opções. O modelo de avaliação será ligadas aos dois fatores, e dar-nos o valor financeiro de um jogador de futebol. O valor financeiro de um jogador pode diferir entre os clubes. Assim, no caso de uma transferência potencial, os clubes envolvidos devem negociar uma taxa de transferência, enquanto os clubes que comprem devem negociar um salário com o jogador. Na mesma linha de abordagem, Ruijg & Ophem (2014) verificaram a questão do mercado internacional de transferência e aspectos relacionados com ao viés de seletividade nesse processo de transferência de atletas de futebol. Ele forneceu um método de estimativa que corrige a seletividade da amostra e permite o uso de mais observações de uma maneira simples, mostrando que as estimativas PROBIT ordenadas apontam em uma direção semelhante àquelas apontadas por técnicas de estimação comumente aplicadas, mas o significado é maior. Ele apresentou um método simples para superar o problema da seletividade devido a não observância de todas as taxas de transferência de um número considerável de jogadores que são incapazes de encontrar um novo clube. Ser capaz para usar mais observações melhora a significância. Apenas algumas características do jogador podem ter um impacto positivo sobre as transferências. Idade, número médio de minutos são os determinantes mais importantes. Um resultado surpreendente é que o número de gols marcados não parece ter um grande impacto.

Pode-se citar com relação ao mercado europeu de transferências de jogadores de futebol, trabalhos como, por exemplo, Lee *et al.* (2015), que analisaram o mercado de transferências de jogadores de futebol em ligas europeias de futebol profissional. Eles analisaram o mercado de transferências de ligas de futebol europeias como uma rede ponderada, a fim de entender os padrões de transferência de forma detalhada. Eles quantificaram o valor de 436 transferências que ocorreram na temporada de 2014. Os padrões de transferência em uma escala de ambas as equipes individuais e

ligas inteiras para validar intuições de senso comum sobre a *Premier League* inglesa. Ainda em relação ao mercado europeu de contratações de jogadores de futebol, Fees & Mühlheuser (2002) pesquisaram acerca das consequências econômicas da regulamentação das transferências de jogadores na Europa. Eles analisaram os diferentes regimes de transferências e vínculos contratuais estabelecidos no ato acórdão Bosman, de 1995, e o recentemente proposto pela Comissão Europeia. Segundo o estudo, diferem no que diz respeito à taxa de transferência que clube deve inicialmente aceitar no caso de uma transferência, dependendo do jogador da validade do contrato. Ele observa que devido aos seus efeitos avessos sobre os incentivos de investimento, a Comissão deveria se abster de sua sugestão de abolir taxas de transferência livremente negociáveis. Eles sugeriram que vínculos de contratos de longo prazo deve ser permitido na Lei Geral do Trabalho.

Kalla (2015) verificou alguns fatores determinantes do valor de mercado de jogadores de futebol. Ele observou a relação entre as estatísticas de desempenho dos jogadores e as taxas de transferências. Ele obteve que as estatísticas de desempenho explicam cerca de 65% da variação nas taxas de transferências e além disso também observou que a posição do clube de compra e de venda ao clube provou ser mais importante do que muitos outros marcadores de habilidade do jogador para determinar a taxa de transferência de um jogador.

Baur & Lehmann (2007) estudou se há alguma influência sobre o sucesso nos resultados das seleções dos países em relação ao número de jogadores que vão jogar em outros países. Ele tomou dois casos extremos da Argentina e da Itália, onde no caso da primeira, todos jogam no futebol estrangeiro e na segunda os jogadores da seleção atuam pela liga nacional de futebol. Ele se concentrou na questão de saber se o sucesso de um país em competições internacionais depende significativamente a mobilidade dos seus jogadores de futebol. Analisaram se o sucesso de um país é influenciado pelo número de jogadores da seleção que não jogam na liga de casa e pelo número de jogadores nacionais da equipe de outros países que jogam na liga doméstica. Eles tomaram como base uma amostra com dados para as 32 equipes de futebol nacionais classificadas para a Copa do Mundo da FIFA de 2006 na Alemanha, incluindo um total de mais de 700 jogadores, cujo valor de mercado estimado total de quase quatro mil milhões de euros. Eles obtiveram que o sucesso de um país depende fundamentalmente das importações e das exportações de jogadores no mercado de transferências

internacional e os países que se classificaram para a Copa do Mundo tiveram ganhos nesse comércio de jogadores em nível transferências internacionais.

Liu *et al.* (2016) analisou a gestão das contratações por um clube de futebol e sua relação com os resultados esportivos. Ele estudou a relação, a partir de um modelo de redes *network*, entre o sucesso de um clube e suas atividades no mercado de transferências de jogadores a partir de uma amostra com 400 clubes das principais ligas de futebol no mundo no período de 2011 a 2015. Ele observou que os clubes de futebol profissionais podem realmente manter diferentes estratégias para sobreviver ou mesmo ter excelência nas suas estratégias de atuação no mercado, e que o sucesso das estratégias está fortemente associado às suas propriedades relacionadas à formação de redes no futebol para o mercado de transferência de jogador.

Whitehead (2014) analisou a questão das taxas de transferências obtidas de clubes de futebol europeus e observou que há um impacto imediato dessas transferências sobre os preços das ações dos clubes de futebol de capital aberto e pode ser caro ou barato, podendo serem aplicadas em clubes de futebol de qualquer tamanho.

3. ANÁLISE DO MERCADO DE TRANSFERÊNCIA DE JOGADORES DE FUTEBOL E GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DE CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS

O mercado de transações de jogadores de futebol, popularmente conhecido como “mercado da bola”, movimenta significativo volume de recursos financeiros no Brasil, de modo que os clubes mais tradicionais, via de regra, são os que mais lucram com essas atividades de compra e venda de jogadores de futebol.

De modo geral, no que se refere à profissionalização do futebol, notam-se falhas na governança corporativa dos clubes. No que refere à sua gestão econômico-financeira e no que se refere à administração das suas categorias de base, os clubes estão perdendo cada vez mais espaço na participação da venda de jogadores visto que, desde da instituição da Lei Pelé e do chamado passe livre para o jogador de futebol, quando na ocasião houve uma ampla intervenção dos empresários de jogadores de futebol sobre as negociações e contratações de atletas em praticamente todos os clubes de futebol profissionais no Brasil.

As transferências de jogadores de futebol foram ficando cada vez mais flexíveis e cresceram a partir da legislação, tomando-se como base as leis Zico e Lei Pelé, que foram garantindo maiores direitos aos jogadores sobre seu passe e desse modo, os vínculos contratuais com os clubes formadores passaram a ficar mais flexíveis. A relação entre o clube formador e o jogador de futebol foi inicialmente regulada em 1976 pela Lei do Passe, Lei nº 6.354/76, que estabelecia vínculo do atleta com o clube de modo que o clube exercia plenos poderes sobre o passe do atleta, podendo negociá-lo mesmo terminando o seu prazo de contrato. Nesse período, como não havia receitas de cotas de televisão para os clubes, a venda do passe de jogadores constituía uma das principais receitas do clube de futebol. (AMORIM FILHO & SILVA, 2012).

A flexibilização do vínculo contratual dos jogadores de futebol ficou evidenciada em 1998 na chamada Lei Pelé, Lei n.º 9.615/98. Nesse caso, estabeleceu-se a extinção do passe, que diminui a receita dos clubes com a venda de jogadores, porém o vínculo entre jogador e clube formador ainda era estabelecido até que o atleta chegasse aos 23 anos de idade, e depois disso o jogador podia negociar seu passe com qualquer outro clube. (AMORIM FILHO & SILVA, 2012).

Com relação aos vínculos contratuais dos jogadores de futebol com os clubes, a Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte, Lei nº LEI Nº 13.155, de 4 de agosto de 2015, regulamenta a relação contratual entre clube e jogador estabelecendo, no artigo 31, que pode ocorrer a rescisão contratual do jogador no caso de atraso no todo ou em parte do salário ou contrato de direito de imagem, num período igual ou superior a três meses, de modo que o atleta fica livre para se transferir para qualquer outro clube e exigir uma cláusula compensatória desportiva e os haveres devidos. No seu quinto parágrafo desse artigo é reforçada essa liberação do atleta independentemente do número de partidas jogadas por ele em determinada competição, podendo ser transferido inclusive para outro clube da mesma divisão, podendo disputar a competição que esteja transcorrendo por ocasião da rescisão contratual.

A Tabela 1 evidencia os valores correspondentes às diferentes fontes de receitas totais de clubes de futebol brasileiros no período de 2010 a 2014, pode-se notar uma ampla participação das receitas de cotas de televisão sobre o montante dessas receitas, porém cabe destacar que essa participação vem se reduzindo e passou de 28% da receita total em 2010 para o valor de 14% em 2014. Ademais, cabe destacar ainda que a maior participação nas receitas totais das vendas de atleta foi no ano de 2013 com valor registrado igual a 20%, porém no ano de 2014 obteve-se o menor valor igual a 11% da receita total.

Tabela 1 – Fontes de receitas dos clubes no período de 2010 a 2014

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|--------------------------|------|------|------|------|------|
| Cotas de TV | 28% | 35% | 39% | 32% | 14% |
| Patrocínio e publicidade | 17% | 17% | 13% | 14% | 12% |
| Receitas com atletas | 15% | 14% | 13% | 20% | 11% |
| Bilheteria | 10% | 7% | 7% | 10% | 13% |
| Clube social | 14% | 13% | 11% | 11% | 12% |
| Outras | 16% | 14% | 17% | 13% | 38% |

Fonte: BDO Brazil

Na Tabela 2, são apresentados os dados referentes à receita total de clubes brasileiros para o período de 2013 e 2014. Observa-se que, o Flamengo foi o clube que registrou maior receita total igual a R\$ 347027000,00, com um crescimento de 27% em relação ao ano de 2013. Por outro lado, Ponte Preta e Náutico apresentaram os menores

valores para a receita total em 2014, com valores iguais a R\$ 22.416.000,00 e R\$ 15.956.000,00, respectivamente.

Tabela 2 – Receita total de clubes brasileiros no período de 2013 a 2014

| RK 2014 | Clubes | UF | Receita Total 2014 | Receita total 2013 | Variação 2013- 2014 |
|------------|---------------|----|--------------------|--------------------|------------------------|
| 1 | Flamengo | RJ | 347.027 | 272.999 | 27% |
| 2 | Corinthians | SP | 294.440 | 316.023 | -7% |
| 3 | São Paulo | SP | 253.381 | 362.832 | -30% |
| 4 | Palmeiras | SP | 244.109 | 176.881 | 38% |
| 5 | Cruzeiro | MG | 223.162 | 187.869 | 19% |
| 6 | Grêmio | RS | 212.124 | 192.405 | 10% |
| 7 | Internacional | RS | 205.086 | 259.581 | -21% |
| 8 | Atlético-MG | MG | 178.943 | 227.863 | -21% |
| 9 | Santos | SP | 169.938 | 190.275 | -11% |
| 10 | Botafogo | RJ | 163.445 | 181.505 | -10% |
| 11 | Atletico PR | PR | 138.739 | 85.757 | 62% |
| 12 | Vasco da Gama | RJ | 129.194 | 157.077 | -18% |
| 13 | Fluminense | RJ | 122.271 | 124.762 | -2% |
| 14 | Coritiba | PR | 87.283 | 96.698 | -10% |
| 15 | Bahia | BA | 75.780 | 64.497 | 17% |
| 16 | Goiás | GO | 66.719 | 55.472 | 20% |
| 17 | Vitoria | BA | 61.835 | 65.101 | -5% |
| 18 | Sport | PE | 60.797 | 51.428 | 18% |
| 19 | Criciúma | SC | 43.280 | 45.000 | -4% |
| 20 | Figueirense | SC | 41.882 | 23.403 | 79% |
| 21 | Avaí | SC | 30.157 | 19.192 | 57% |
| 22 | Joinville | SC | 28.674 | 21.917 | 31% |
| 23 | Ponte Preta | SP | 22.416 | 45.584 | -51% |
| 24 | Náutico | PE | 15.956 | 45.609 | -65% |

Fonte: BDO Brazil

A Tabela 3 apresenta os valores relacionados com os custos de clubes de futebol no Brasil com despesas relativas às atividades do departamento de futebol. Cabe observar que apesar de reduzirem os custos com o futebol de 2013 para 2014, Corinthians e São Paulo ainda assim apresentaram os maiores custos com futebol em 2014, registrando-se os valores iguais a R\$ 238.497.000,00 e R\$ 235.474.000,00, respectivamente. Por outro lado, nota-se que, Avaí e Joinville apresentaram os menores custos com futebol em 2014, com valores iguais a R\$ 24.681.000,00 e R\$ 18.860.000,00, respectivamente.

Tabela 3 – Custos dos clubes com departamento de futebol - em R\$ mil

| RK 2014 | Clubes | UF | Custos Futebol 2014 | Custos Futebol 2013 | Varição 2013-2014 |
|---------|---------------|----|---------------------|---------------------|-------------------|
| 1 | Corinthians | SP | 238.497 | 248.243 | -4% |
| 2 | São Paulo | SP | 235.474 | 248.067 | -5% |
| 3 | Cruzeiro | MG | 193.478 | 157.463 | 23% |
| 4 | Internacional | RS | 191.004 | 187.579 | 2% |
| 5 | Atletico MG | MG | 189.594 | 146.396 | 30% |
| 6 | Palmeiras | SP | 181.812 | 133.754 | 36% |
| 7 | Flamengo | RJ | 169.943 | 180.015 | -6% |
| 8 | Grêmio | RS | 153.975 | 156.053 | -1% |
| 9 | Santos | SP | 153.733 | 167.729 | -8% |
| 10 | Botafogo | RJ | 125.635 | 167.745 | -25% |
| 11 | Vasco da Gama | RJ | 77.492 | 113.647 | -32% |
| 12 | Fluminense | RJ | 74.604 | 74.337 | 0% |
| 13 | Coritiba | PR | 73.211 | 65.546 | 12% |
| 14 | Atletico PR | PR | 71.305 | 81.344 | -12% |
| 15 | Bahia | BA | 62.624 | 60.333 | 4% |
| 16 | Sport | PE | 50.956 | 45.630 | 12% |
| 17 | Vitória | BA | 46.703 | 47.916 | -3% |
| 18 | Figueirense | SC | 37.718 | 31.834 | 18% |
| 19 | Criciúma | SC | 32.954 | 28.077 | 17% |
| 20 | Goiás | GO | 28.120 | 49.478 | -43% |
| 21 | Ponte Preta | SP | 25.018 | 29.965 | -17% |
| 22 | Avaí | SC | 24.681 | 14.653 | 68% |
| 23 | Joinville | SC | 18.860 | 16.159 | 17% |

Fonte: BDO Brazil

Na Tabela 4, estão assinalados os valores das marcas de alguns clubes de futebol brasileiros o ano de 2015. Cabe observar que há uma disparidade nesses valores, considerando-se a diferença entre o grupo dos doze primeiros clubes e os demais. Nota-se uma diferença significativa entre os maiores valores registrados para Flamengo e Corinthians, iguais a 1243,7 e 1241,4 milhões de reais, respectivamente, em relação aos dois últimos clubes de futebol.

Tabela 4 – Valor da marca de clubes brasileiros 2015

| Clube | Valor da marca 2015 - em R\$ milhões |
|---------------|--------------------------------------|
| Flamengo | 1243,7 |
| Corinthians | 1241,4 |
| São Paulo | 878,1 |
| Palmeiras | 651,2 |
| Grêmio | 590,1 |
| Internacional | 580,7 |
| Cruzeiro | 512,2 |
| Santos | 404,6 |
| Atlético MG | 394,8 |
| Vasco da Gama | 359,3 |
| Fluminense | 256 |
| Botafogo | 209,3 |
| Atlético PR | 146,8 |
| Coritiba | 141,2 |
| Bahia | 102,5 |
| Sport | 87,4 |
| Vitória | 78,5 |
| Goiás | 63,7 |
| Portuguesa | 58,4 |
| Figueirense | 51,2 |
| Criciúma | 40,5 |
| Avaí | 39,5 |
| Náutico | 36,4 |
| Ponte Preta | 35,5 |
| Santa Cruz | 32,9 |
| Guarani | 19,1 |
| Ceará | 19 |
| Paraná | 18,8 |
| Atlético GO | 17,6 |
| Fortaleza | 13,4 |

Fonte: BDO Brazil

Na Tabela 5, estão apresentadas as faixas salariais de jogadores de futebol no Brasil no ano de 2015, divulgada pelo Departamento de Registro e Transferência da CBF, num relatório sobre os registros, transferências e salários no futebol brasileiro. Para os dados da tabela abaixo, consideram-se apenas os salários registrados nos vínculos dos atletas com os clubes na carteira de trabalho, de modo que não são considerados valores dos contratos de direitos de imagem. Nota-se que a grande maioria desses atletas recebe no máximo mil reais mensais, que equivale ao total de 23.238 atletas ou uma proporção de 82,40%. Ademais, também se observa que 96,08% têm

salário de até R\$ 5 mil. Apenas Alexandre Pato, que na ocasião pertencia ao Corinthians e estava emprestado ao Chelsea da Inglaterra, recebia salário acima de R\$ 500.000,00.

Tabela 5 – Distribuição dos salários de jogadores de futebol no Brasil

| Valor | Nº de atletas | Proporção |
|-----------------------------------|---------------|-----------|
| Até R\$ 1.000,00 | 23.238 | 82,40% |
| R\$ 1.000,00 até R\$ 5.000,00 | 3.859 | 13,68% |
| R\$ 5.000,01 até R\$ 10.000,00 | 381 | 1,35% |
| R\$ 10.000,01 até R\$ 50.000,00 | 499 | 1,77% |
| R\$ 50.000,01 até R\$ 100.000,00 | 112 | 0,40% |
| R\$ 100.000,01 até R\$ 200.000,00 | 78 | 0,28% |
| R\$ 200.000,01 até R\$ 500.000,00 | 35 | 0,12% |
| Acima de R\$ 500.000,01 | 1 | 0,00% |

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol (CBF)

A Tabela 6 mostra o fluxo de transferências de jogadores em 2015. Pode-se observar que foram vendidos 771 atletas para outros países, enquanto chegaram ao Brasil 580 atletas, o que resultou num saldo positivo dessas transferências, num valor registrado igual a R\$ 565.353.600,00.

Tabela 6 – Transferências de jogadores de futebol em 2015

| | Exportações | Importações |
|--|-----------------|--------------------|
| Atletas amadores | 232 | 68 |
| Atletas profissionais | 771 | 580 |
| Atletas profissionais como amadores ¹ | 209 | - |
| Total | 1.212 | 648 |
| Transferências com valores | 99 | 15 |
| Valor total | R\$ 679.740.600 | R\$ 114.387.000,00 |

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol (CBF)

Pode-se notar pela tabela 7 que foram registradas 7.973 rescisões contratuais, de modo que a grande maioria dessas rescisões ocorre no final de um campeonato, no meio da temporada, quando alguns clubes ficam sem calendário de jogos para o segundo semestre e disputam basicamente apenas o campeonato estadual como competição relevante. Outro dado interessante de se analisar é que dos 776 clubes de futebol profissionais, apenas cerca de 100 deles disputam uma das quatro divisões do campeonato brasileiro de futebol profissional. Cabe ressaltar um número pouco

¹ Refere-se a atletas que saem do Brasil como profissionais para atuar como amadores em outro país.

expressivo do número de rescisões judiciais em 2015, que registrou um valor igual 131 no total.

Tabela 7 – Balanço das contratações de jogadores de futebol de clubes brasileiros em 2015

| Tipo de Contrato/clubes/atletas | Número |
|---------------------------------|--------|
| Contrato definitivo | 28.203 |
| Vínculos não profissionais | 22.782 |
| Contrato de empréstimo | 1.674 |
| Rescisões de contrato | 7.973 |
| Rescisões judiciais | 131 |
| Transferências nacionais | 14.331 |
| Clubes profissionais | 776 |
| Clubes amadores | 435 |
| Clubes formadores | 27 |
| Atletas estrangeiros | 83 |
| Intermediários | 115 |

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol (CBF)

4. METODOLOGIA

No que se refere à caracterização dessa pesquisa, esta se classifica como bibliográfica e documental, na qual será utilizada a consulta de referências bibliográficas sobre o tema na área de economia do esporte com foco no mercado de transações e transferências de jogadores entre clubes de futebol brasileiros a partir da consulta de sites especializados, artigos científicos, livros, etc. Para a consecução dos objetivos gerais e específicos no presente trabalho, foram utilizados como fontes de dados para essa pesquisa sites especializados em futebol e economia do esporte tais como PLURICONSULTORIA, CBF, BDOBRAZIL, etc.

4.1 Medidas de Concentração Industrial

A relevância das razões de concentração surge em decorrência da sua capacidade para capturar características de uma estrutura de mercado. As razões de concentração são portanto frequentemente utilizadas em modelos estruturais que explicam a performance competitiva na indústria, como resultado de uma estrutura de mercado. As razões de concentração também são capazes de refletir mudanças na concentração como resultado da entrada de uma nova firma no mercado ou de sua saída dele, ou causada por uma fusão. (BIKKER e HAAF, 2002).

No âmbito dessa pesquisa, a escolha dessa abordagem pode ser justificada devido ao fato de o jogador de futebol, a partir de um contrato com vigência num dado período de tempo, constituir um ativo do clube que pode ser transacionado e que gera valor ao clube e agrega em termos de resultado desportivo. Portanto, o emprego dessas medidas de concentração de mercado permite mensurar a participação dos principais clubes no mercado via compra e venda dos serviços de atletas no futebol brasileiro nos anos de 2013 e 2014.

4.1.1 Razão de Concentração das K Maiores Firms

O fato relacionado com a simplicidade e a limitação de dados em certas ocasiões faz com que a razão de concentração das k empresas seja uma das medidas

mais utilizadas na literatura empírica sobre concentração industrial. Tomando apenas o somatório das fatias de mercado das k maiores empresas, tem-se que:

$$CR_k = \sum_{i=1}^k s_i$$

Dando igual ênfase às k principais empresas, porém negligencia-se as empresas pequenas no mercado. Não existe uma regra para determinar o valor de k , de modo que o número de empresas incluídas no índice de concentração é uma decisão um tanto arbitrária. A razão de concentração pode ser considerada um ponto na curva de concentração e sua medida é unidimensional e toma valores entre 0 e 1.

O índice se aproxima de zero para um número infinito de firmas com tamanho igual (dado que k escolhido para o cálculo da razão de concentração é relativamente pequeno quando comparado com o número total de firmas) e ele é igual a 1 para uma situação de estrutura de mercado de monopólio. Se a indústria consiste de n empresas, $CR_k = \sum_{i=1}^k s_i = \sum_{i=1}^k (1/n) = k/n$, que é uma função decrescente do número de empresas no mercado, e que tem como número equivalente $n_e = k/CR_k$.

4.1.2 Índice Herfindahl-Hirschman

O Índice Herfindahl-Hirschman (HHI) é muito utilizado na literatura empírica sobre concentração e serve também como um ponto de referência para avaliação de outros índices de concentração industrial. Esse índice de concentração industrial pode escrito da seguinte forma:

$$HHI = \sum_{i=1}^n s_i^2$$

que constitui a soma dos quadrados dos tamanhos das firmas medidos pela respectiva participação de mercado. O índice HHI considera, na computação de seu valor, o somatório dos quadrados das fatias de mercado (*market shares*) de todas as firmas integrantes de determinado mercado.

O termo dado por s_i corresponde à participação de mercado pertencente da i -ésima firma, de modo que $s_i = \frac{q_i}{Q}$, onde Q é a quantidade de mercado. O valor do HHI é igual a $1/n$, valor mínimo se todas as n empresas do setor têm o mesmo peso (competição perfeita), participação de mercado, e assume valor máximo igual a 1, no caso de apenas uma empresa dominar todo o mercado (monopólio). Para efeito de

classificação, quanto ao nível de concentração industrial, pode-se considerar três intervalos possíveis para avaliar o grau de concentração das empresas, a saber, para mercados com $HHI < 0,01$, então pode-se classificar o mercado como altamente concentrado, se $0,09 < HHI < 0,1$ mercado desconcentrado, se $0,10 < HHI < 0,18$ classifica-se como mercado com concentração moderada; Mercados cujo valor apresenta-se $HHI < 0,10$ têm baixa concentração e Mercados com $HHI > 0,18$ possuem alta concentração industrial.

O fato de se considerar o quadrado da *market share* de cada empresa no cálculo do índice de Herfindahl-Hirschman, permite atribuir um peso maior para as empresas de maior participação no mercado. Ademais, cabe destacar que uma vantagem do índice HHI é que ele, ao contrário da razão de concentração das k maiores firmas, não é sensível ao efeito de uma fusão entre empresas no mercado.

4.1.3 Índice de Entropia de Theil

O índice de concentração industrial de entropia de Theil pode ser calculado a partir da seguinte expressão:

$$E = - \sum_{i=1}^n s_i \log_2 s_i$$

Esse índice de concentração industrial está situado no intervalo entre 0 e $\log_2 n$, e portanto, não está restrito a $[0,1]$. O valor da entropia varia inversamente com o grau de concentração. Ele se aproxima de zero para comportamento de monopólio e atinge seu valor mais alto, $E = \log_2 n$, quando as participações de mercado de todas as empresas são iguais e a concentração de mercado é mínima.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 8 abaixo estão apresentados os dados para as participações de mercado, *market share*, de clubes de futebol brasileiros nos anos de 2013 e 2014. Nesse período, percebe-se uma maior participação de Corinthians, Palmeiras, Grêmio e São Paulo no cenário das transferências de jogadores de futebol, enquanto clubes como Figueirense, Joinville, Ponte Preta, Avaí Vitória e Goiás apresentam participações mais modestas no total das receitas de transferências de jogadores de futebol.

Tabela 8 – Market share da receita com transferência com atletas de futebol de clubes brasileiros em 2013 e 2014

| Clube | Market Share 2014 (%) | Market Share 2013 (%) |
|---------------|-----------------------|-----------------------|
| Flamengo | 4,73 | 0,08 |
| Corinthians | 9,85 | 10,29 |
| São Paulo | 9,82 | 22,04 |
| Cruzeiro | 6,13 | 3,67 |
| Palmeiras | 14,71 | 0,90 |
| Atletico MG | 0,39 | 9,84 |
| Internacional | 7,28 | 18,43 |
| Grêmio | 9,18 | 3,09 |
| Botafogo | 6,62 | 7,64 |
| Vasco da Gama | 1,07 | 4,72 |
| Santos | 10,98 | 9,30 |
| Fluminense | 1,35 | 2,14 |
| Atlético PR | 8,14 | 0,78 |
| Coritiba | 1,83 | 2,68 |
| Bahia | 1,97 | 0,97 |
| Goiás | 1,61 | 0,04 |
| Vitória | 1,59 | 1,41 |
| Figueirense | 1,15 | 0,67 |
| Avaí | 0,28 | 0,19 |
| Joinville | 0 | 0,04 |
| Ponte Preta | 1,29 | 1,08 |

Fonte: Elaboração própria

A partir da análise da Tabela 9, abaixo, observa-se que ocorre um processo de desconcentração, para os índices da razão de concentração entre os três, cinco e dez maiores clubes de futebol no que se refere à venda de jogadores nos anos de 2013 e 2014. Percebe-se de forma geral que houve um movimento de desconcentração das receitas de transferências de jogadores em todos os casos apresentados no período de 2013 e 2014 nos grupos dos três, cinco e dez clubes de futebol com maiores fatias de mercado.

Tabela 9 – Razão de concentração da receita com transferência com atletas de futebol de clubes brasileiros em 2013 e 2014 para os três, os cinco maiores clubes e os dez maiores clubes

| | 2014 (%) | 2013 (%) |
|--------|----------|----------|
| CR(3) | 35,54 | 50,76 |
| CR(5) | 54,54 | 69,90 |
| CR(10) | 87,45 | 91,69 |

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 10 apresenta os dados referentes ao índice de concentração de Herfindhal-Hirschman de clubes de futebol brasileiros nos anos de 2013 e 2014. Observa-se uma redução do HHI para as receitas com vendas de jogadores de futebol entre anos de 2013 e 2014, passando-se de 0,1236 em 2013 para 0,0856 no ano de 2014, indicando uma desconcentração nesse mercado e consequente tendência para uma estrutura de mercado competitivo para esses clubes de futebol nos anos de 2013 e 2014.

Tabela 10 – Índice de concentração Herfindhal-Hirschman da receita com transferência com atletas de futebol de clubes brasileiros em 2013 e 2014

| Clube | HHI 2014 | HHI 2013 |
|---------------|----------|----------|
| Flamengo | 0,0022 | 5,72E-07 |
| Corinthians | 0,0097 | 0,0106 |
| São Paulo | 0,0096 | 0,0486 |
| Cruzeiro | 0,0038 | 0,0013 |
| Palmeiras | 0,0216 | 8,11E-05 |
| Atletico MG | 1,57E-05 | 0,0097 |
| Internacional | 0,0053 | 0,0339 |
| Grêmio | 0,0084 | 0,0009 |
| Botafogo | 0,0044 | 0,0058 |
| Vasco da Gama | 0,0001 | 0,0022 |
| Santos | 0,0120 | 0,0086 |
| Fluminense | 0,0002 | 0,0004 |
| Atlético PR | 0,0066 | 6,14E-05 |
| Coritiba | 0,0003 | 0,0007 |
| Bahia | 0,0004 | 9,42E-05 |
| Goiás | 0,0003 | 1,42E-07 |
| Vitória | 0,0002 | 0,0002 |
| Figueirense | 0,0001 | 4,43E-05 |
| Avai | 7,69E-06 | 3,82E-06 |
| Joinville | 0 | 1,94E-07 |
| Ponte Preta | 0,0001 | 0,0001 |
| TOTAL | 0,0856 | 0,1236 |

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 11 são mostrados dados para o índice de entropia de Theil de clubes de futebol brasileiros nos anos de 2013 e 2014. Pode-se notar que ocorre conforme esse indicador um movimento de desconcentração quanto ao faturamento total dos clubes de futebol que registraram valores iguais a 3,416783 e 3,788573 nos anos de 2013 e 2014, respectivamente, de modo que esses valores estão mais próximos de 4,392317423, $\log_2 21$, que é o valor máximo para estrutura de mercado competitivo. Isso nos leva a inferir que esse mercado se aproxima mais de um cenário de competição perfeita.

Tabela 11 – Índice de Entropia de Theil para a receita com transferência com atletas de futebol de clubes brasileiros em 2013 e 2014

| | ÍNDICE DE ENTROPIA 2014 | ÍNDICE DE ENTROPIA 2013 |
|---------------|-------------------------|-------------------------|
| Flamengo | 0,2083 | 0,0078 |
| Corinthians | 0,3293 | 0,3376 |
| São Paulo | 0,3288 | 0,4808 |
| Cruzeiro | 0,2470 | 0,1749 |
| Palmeiras | 0,4067 | 0,0612 |
| Atletico MG | 0,0316 | 0,3291 |
| Internacional | 0,2752 | 0,4497 |
| Grêmio | 0,3164 | 0,1549 |
| Botafogo | 0,2594 | 0,2835 |
| Vasco da Gama | 0,0701 | 0,2079 |
| Santos | 0,3499 | 0,3187 |
| Fluminense | 0,0841 | 0,1186 |
| Atlético PR | 0,2946 | 0,0548 |
| Coritiba | 0,1055 | 0,1400 |
| Bahia | 0,1118 | 0,0649 |
| Goiás | 0,0958 | 0,0043 |
| Vitória | 0,0952 | 0,0866 |
| Figueirense | 0,0743 | 0,0481 |
| Avai | 0,0235 | 0,0176 |
| Joinville | | 0,0049 |
| Ponte Preta | 0,0809 | 0,0706 |
| TOTAL | 3,7886 | 3,4168 |

Fonte: Elaboração própria

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi constituído sob a hipótese de que ocorre um movimento de desconcentração no mercado de transferências de jogadores entre os maiores clubes no Brasil no período de 2013 a 2014, passando-se de uma concentração moderada em 2013 para uma baixa concentração em 2014. Ademais, objetivou-se nessa pesquisa analisar via índices de concentração e competição industrial, o poder de mercado dos principais clubes de futebol brasileiros com relação ao mercado de transações de jogadores de futebol nos anos de 2013 e 2014.

Cabe ressaltar que, na análise de todos os indicadores de concentração industrial, houve uma ampla concentração do mercado para os clubes dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, cujos clubes dominaram a relação das razões de concentração para os três, cinco e dez maiores participações no Mercado das vendas de atletas de futebol. Observou-se a partir da análise de medidas clássicas de concentração industrial que ocorreu um processo de desconcentração no mercado de transferências de atletas dos clubes de futebol no Brasil de 2013 a 2014. Apesar de se constituírem os clubes com maior participação nas receitas com transferências de jogadores e obterem os melhores resultados desportivos, os clubes de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul também são os que possuem maior endividamento, o que pode sinalizar para o fato de que a gestão econômico-financeira mais responsável poderia ser eficiente para os clubes de futebol alcançarem um nível satisfatório de saúde financeira. Outro fator que seria mais interessante para promover a competitividade dos campeonatos nacionais de futebol seria uma maior participação de clubes pequenos nas receitas com transferências de jogadores e, por conseguinte, maior poder de barganha desses clubes sobre a contratação de jogadores, formando-se elencos mais qualificados e reforçando-se o componente de imprevisibilidade quanto aos resultados do campeonato brasileiro de futebol.

O presente trabalho limitou-se a analisar o cenário de concentração industrial no que se refere às receitas totais de clubes brasileiros de futebol com jogadores de futebol nos anos de 2013 e 2014. Outros trabalhos podem analisar a partir de abordagem econométrica, por exemplo, os principais fatores determinantes das vendas de jogadores de futebol entre clubes brasileiros, assim a contribuição das contratações para geração de valor de mercado nos clubes de futebol.

REFERÊNCIAS

<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2016/02/em-relatorio-cbf-aponta-que-96-dos-atletas-ganham-menos-de-r-5-mil.html>. 3/02/2016 19h51 - Atualizado em 23/02/2016 20h54.

www.bdobrazil.com.br

www.cbf.com.br

www.pluriconsultoria.com.br

BAUR, Dirk; LEHMANN, Sibylle. **Does the Mobility of Football Players Influence the Success of the National Team?** Institute for International Integration Studies, Trinity College Dublin. April 2007.

BIKKER, J.A.; HAAF, K. **Measures of competition and Concentration in the Banking Industry: a Review of the Literature.** Central Bank of Netherlands. Economic and Financial Modelling, summer 2002.

FEESS, Eberhard; MÜHLHEUBER, Gerd. **Economic Consequences of Transfer Fee Regulations in European Football.** European Journal of Law and Economics, 13: 221–237, 2002.

FORNALIK, Jakub Andrzej. **Players' Agents' Role in Football Transfer Market: Evaluating the Need of Improving FIFA Regulations.** Chicago-Kent College of Law, Entertainment Law Seminar, Spring 2013.

GULBRANDSEN, Anders Munkhaugen; GULBRANDSEN, Christian Munkhaugen. **Valuation of Football Players.** NORGES HANDELSHØYSKOLE. Bergen, Spring 2011.

KALLA, Abdoul Rachid. **ANALYSIS OF VARIABLES WHICH DETERMINE FOOTBALL PLAYERS' MARKET VALUE.** Economics Senior Thesis, 2015.

LEE, Sangmin; HONG, Inho; JUNG, Woo-Sung. **A Network Approach to the Transfer Market of European Football Leagues.** New Physics: Sae Mulli, Vol. 65, No. 4, April 2015.

LIU, Xiao Fan; LIU, Yu-Liang; LU, Xin-Hang; WANG, Qi-Xuan e WANG, Tong-Xing. **The Anatomy of the Global Football Player Transfer Network: Club Functionalities versus Network Properties.** PLOS ONE | DOI:10.1371/journal.pone.0156504. 2016.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. **O fim do passe e as transferências de jogadores brasileiros em uma época de globalização.** Sociologias, Porto Alegre, ano 12, no 24, mai./ago. 2010, p. 338-380.

RUGGI, Lennita; CARNIEL, Fagner; VALENTE, Flávia. **Esporte e pós-colonialismos: transferências internacionais de jogadores de futebol brasileiros.** VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. UNIVERSIDADE NOVA DE

LISBOA. FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, 25 A 28 de junho de 2008.

RUIJG, Jeroen; OPHEM, Hans Van. **Determinants of football transfers.** UNIVERSITEIT VAN AMSTERDAM. Discussion Paper, 2014/01.

WHITEHEAD, Kevin. **Finance and Football The Impact of European Football Player Transfers on Share Price Honors College Senior Thesis.** University of Vermont School of Business Administration. May 2014.